

Revista Tópicos Educacionais

ISSN: 2448-0215 (VERSÃO ON-LINE)

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DA ÁREA DE SAÚDE

University extension in student training in the health area

Wilton Nascimento Figueredo
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
enfer.willfigueredo@gmail.com

Gustavo Marques Porto Cardoso
Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN/BA)
gugampc@hotmail.com

Daisy Santos de Almeida
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
daisyalmeida84@gmail.com

Aline Silva Baldoino
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
asbaldoino@gmail.com

Maria Thereza Ávila Dantas Coelho
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
therezacoelho@gmail.com

Resumo

A extensão universitária promove troca de conhecimentos e experiências entre comunidade acadêmica e comunidade extramuros. Este artigo busca mapear e discutir a produção científica brasileira sobre a extensão universitária na área da saúde. Possui como estratégia metodológica a abordagens qualitativa. Foi investigado o Estado da Arte acerca deste tema, de forma inventariante e descritiva, na perspectiva do entendimento da extensão como forma prática de aprendizagem. Foram pesquisados artigos através de descritores ligados ao objeto do estudo, em três bases de dados. Ficou evidenciado que a

produção científica acerca da extensão universitária em saúde ainda é incipiente, tanto em quantidade, quanto em aspectos metodológicos e teóricos. Em geral, os autores reiteram a importância desta atividade para a formação do estudante da área de saúde, uma vez que esta possibilita interações transformadoras entre universidade e sociedade e proporciona novas formas de aprendizagem, tendo como base a relação aluno-professor-comunidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Formação em Saúde; Educação Superior.

Abstract

University extension promotes the exchange of knowledge and experiences between the University and the society. This article seeks to map and discuss the Brazilian scientific production on university extension in the area of health. It has as methodological strategy the qualitative. The state of the Art about this theme was investigated descriptively, from the perspective of extension as a practical way of learning. Articles were screened by descriptors linked to the subject of the study in three databases. It was demonstrated that the scientific production about university extension in the area of health is still incipient, both in quantity and in methodological and theoretical aspects. It was evident that the authors reiterate the importance of the extension in the training of students in the health field, since it enables transformative interactions between university and society, providing new ways of learning based on the student-teacher-community relationship.

Keywords: University Extension; Health Training; Higher Education.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as atividades de extensão universitária se iniciam a partir do século XX, quase que concomitantemente com a criação do ensino superior. Com a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, que elabora, em 1998, o Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEX) surgem diretrizes para a prática extensionista, dentre elas a interação entre a universidade e a sociedade, que tem como finalidade proporcionalizar a formação do profissional cidadão (FORPROEX, 2001), sendo a Política Nacional de Extensão Universitária (PNEXU) aprovada apenas em 2012, no XXXI Encontro Nacional do FORPROEX (FORPROEX, 2012).

A extensão, enquanto prática acadêmica, aproxima a universidade da sociedade, trazendo a possibilidade, para os discentes, o despertar de uma realidade com a qual, futuramente, irão se confrontar. Seixas et al. (2008) afirmam que a aprendizagem se baseia em observações próprias, questionamentos, resultantes do envolvimento e reflexão diante da realidade, o que não limita a formação do universitário aos aspectos técnicos da sua profissão. O envolvimento dos acadêmicos em projetos de extensão e em atividades além das salas de aula tradicionais proporcionará um diferencial no mercado de trabalho, além de uma ampliação dos conhecimentos.

Contudo, a complexidade das comunidades, grupos e setores sociais envolvidos nas atividades extensionistas solicita, dos projetos pedagógicos das Instituições de Ensino Superior (IES), ações de extensão pautadas na interdisciplinaridade, numa visão holística da realidade que se apresenta (FORPROEX, 2012). Para tanto, a PENEXU estabelece a interdisciplinaridade como um dos princípios de ação dos programas e projetos de extensão.

A formação superior em saúde é um assunto significativo na contemporaneidade, para a formação de professores, diante dos grandes debates sobre a atuação dos profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Gestores do SUS, assim como instituições de ensino, propõem programas e projetos para a reorientação da formação em saúde (SANTORUM; CESTARI, 2011). Tal aspecto colabora para a importância desta investigação.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é investigar o estado da arte sobre o tema da extensão universitária na formação em saúde.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Utiliza-se a estratégia metodológica qualitativa, numa perspectiva inventariante e descritiva. Criando categorias e subcategorias, analisa os artigos, separadamente e em conjunto, com a finalidade de obter respostas sobre a dimensão proposta por cada um dos autores em seus trabalhos (FERREIRA, 2009).

Foram utilizadas três bases de dados eletrônicas, escolhidas pela relevância científica de suas publicações: Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), o Periódico

Eletrônico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A coleta dos trabalhos foi efetuada em 06 de dezembro de 2013 em todas as bases. Foram utilizados dois descritores: Extensão Universitária, Formação em Saúde, em todos os índices de pesquisa. A leitura dos trabalhos foi dividida em três momentos: o primeiro, leitura exploratória e análise do resumo dos trabalhos identificados; o segundo momento, leitura de todos os textos e seleção dos artigos que se identificavam com os objetivos da pesquisa; o terceiro momento, leitura interpretativa das afirmações apresentadas em cada artigo selecionado.

Os artigos selecionados deveriam estar indexados nas bases eletrônicas mencionadas anteriormente, serem estudos realizados no Brasil e estarem relacionados com o tema da extensão universitária na formação em saúde. Foram excluídas teses e dissertações, capítulos de livro e artigos não correlatos com a temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 171 publicações e utilizados 18, conforme explicita a tabela 1. Após a leitura aprofundada, descrição minuciosa e análise dos artigos selecionados, foram criadas categorias e subcategorias (quando necessárias), definidas de acordo com a necessidade de situar os estudos, conforme a matriz analítica apresentada na Tabela 2.

Tabela 1 – Resultado da distribuição das publicações científicas

	CAPEs	BIREME	SciELO	TOTAL
Utilizados	4	14	0	18
Excluídos	115	24	13	147
TOTAL	119	39	13	171

Fonte: elaboração própria a partir de dados coletados

Tabela 2 - Categorização e subcategorização dos artigos selecionados

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. Temático-conceitual	a) Indissociabilidade entre Ensino, pesquisa e extensão b) Interdisciplinaridade c) Interação Dialógica
2. Teórico-metodológico	a) Abordagem Qualitativa b) Abordagem Quantitativa c) Abordagem Quali/Quantitativa
3. Campo Disciplinar	a) Ciência Política b) Ciência Educacional c) Ciência da Saúde

Fonte: elaboração própria a partir de dados coletados

1 Categoria Temático-conceitual

Nesta categoria, evidencia-se que, na maioria dos artigos selecionados, os autores, de diversas regiões do Brasil, compreendem que a Extensão Universitária em Saúde deve ser encorajada sob a ótica do princípio da Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Consideram ainda que uma formação Interdisciplinar deve ser voltada para uma Educação sob a égide da interação dialógica, estando isso de acordo com as diretrizes propostas pelo FORPROEX (2012). Com base nesses aspectos, foram criadas as respectivas subcategorias, já apresentadas na Tabela 1.

A construção da subcategoria Interação Dialógica, com 68,24% (N=13) de prevalência, baseou-se no predomínio de artigos sobre a importância da formação contextualizada na realidade social; na produção compartilhada de conhecimento por profissionais e comunidade; na interação, sensibilização e conscientização da comunidade em relação aos problemas de saúde, protagonizando os seus integrantes como sujeitos do processo.

Na subcategoria Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, foram encontrados 6 artigos principais, correspondendo a 31,58%. Neles, focalizou-se a aprendizagem na relação entre aluno-professor-comunidade, na aproximação entre universidade-comunidade e na emancipação do aprendizado dos estudantes, tanto teórico

quanto prático, a partir de uma autorreflexão crítica, resignificando as práticas nas comunidades.

Por fim, 5 artigos, correspondendo a 26,32%, elegeram a Interdisciplinaridade como a perspectiva para a transformação da educação em saúde, até então pautada, em sua grande maioria, na teorização e na divisão de saberes.

Para melhor compreensão a respeito dessas subcategorias, os itens 1.1, 1.2 e 1.3, a seguir, tratarão, de forma mais contextualizada, acerca do tema.

1.1 Princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A Constituição Federal Brasileira de 1988, nos artigos 206 e 207, estabelece os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). Esses pilares, assim constituídos, são regidos pelo Princípio da Indissociabilidade, ou seja, interdependentes e inseparáveis, um depende do outro e não se separam. Juntos, integram e sugerem o funcionamento sistêmico da universidade e a aproximação desta com a sociedade.

Silva, Ribeiro e Silva Júnior (2013, p.372) ressaltam que, antes da criação do FORPROEX, em 1987, não se configurava e atestava nas Universidades públicas a concepção da sociedade como promotora de saberes. Após a atuação do Fórum, foi possível compreender a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como uma “nova práxis educativa”, que inclui “currículo flexível e transformador, apoiado em metodologias de ensino-aprendizagem que problematizam e produzem novos saberes, nos confrontos com a realidade”.

Essa nova prática educativa acontece quando a extensão universitária nas IES vai além da prestação de serviços, ou seja, explora o potencial formativo e produtor de conhecimento dessa atividade, proporcionando aos estudantes e à comunidade uma formação mais crítica e reflexiva diante da realidade social (SEIXAS, 2008; TREVISAN et al., 2009).

Carneiro et al. (2011, p.284) corroboram que o princípio da indissociabilidade possibilita relações transformadoras entre a Universidade e sociedade, “enriquecendo o processo pedagógico” e a inserção do estudante na comunidade. Essa articulação forma um ciclo onde a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, que são

compartilhados com a comunidade e com os estudantes através do ensino. Estes, por sua vez, socializam e produzem novos saberes junto às comunidades, através da extensão, que podem gerar novos questionamentos a serem investigados na pesquisa (SANTOS, 2010).

Hennington (2005, p.256) interpreta que, no princípio da indissociabilidade, estão inseridos outros princípios fundamentais da Constituição Federal Brasileira, como a “justiça social, a solidariedade e a cidadania”. Entretanto, entre os três pilares da Universidade, a extensão é, muitas vezes, marginalizada e colocada em segundo plano. Não diferentemente acontece na área da saúde, onde as ações que são voltadas para a extensão apenas privilegiam a Universidade, desfavorecendo uma atuação ampliada do estudante em contextos interdisciplinares (LUZ; PEREZ, 1997).

1.2 Interdisciplinaridade

A Interdisciplinaridade, promovida pelas atividades extensionistas, busca integrar a visão especializada das práticas profissionais e a complexidade das distintas comunidades e setores sociais (FORPROEX, 2012). Gattás (2006, p.70-71) compreende a interdisciplinaridade como uma “reorganização do processo ensino-aprendizagem e supõe trabalho *contínuo* de cooperação” entre as diversas áreas da saúde.

Acioli (2008, p.120) afirma que a interdisciplinaridade nas práticas de saúde proporciona a “construção compartilhada” entre os envolvidos no processo saúde-doença. Nesse sentido, promover “educação em saúde”, por exemplo, nos projetos extensionistas é incluir as diversas áreas em prol da construção da autonomia e da cidadania dos sujeitos envolvidos.

Hennington (2005) esclarece que o grande ganho das práticas interdisciplinares dos projetos de extensão é a riqueza de reflexões, a diversidade de experiências, a criticidade e a agilidade diante do problema de saúde. Os estudos de Silva, Ribeiro e Silva Júnior (2013, p.379) apontam que a extensão, vista no campo multiprofissional, favorece uma “formação com caráter questionador, transformador e político” para os discentes envolvidos no processo.

Como determina a PNEUX (FORPROEX, 2012), a extensão deve acontecer dentro da diretriz da interdisciplinaridade para que proporcione ao futuro profissional

uma visão mais ampla das comunidades em que irão trabalhar. Os projetos extensionistas da área de saúde podem e devem ser elaborados e executados sob a concepção da interdisciplinaridade, objetivando a valorização do trabalho em equipe, da interação, da cooperação e da troca de saberes. Além disso, Moreira e Pellizzaro (2009) elucidam a contribuição da interdisciplinaridade para uma formação acadêmica pautada no princípio da integralidade legislado para as práticas no SUS.

1.3 Interação Dialógica

A interação dialógica é diretriz para a prática extensionista, orientando as relações entre universidade e sociedade através do diálogo e troca de saberes (FORPROEX, 2012). A partir de seu estudo, Acioli (2008) identifica a extensão universitária como um processo educativo, viabilizador de encontros e diálogos entre alunos, professores e com a sociedade, o que possibilita a produção de novos conhecimentos, com um caráter emancipador, constituídos a partir do movimento de troca e construção entre os saberes científico, político e popular.

Moreira e Pellizzaro (2009) abordam a troca de saberes na prática da Educação Popular, na perspectiva freireana, na qual a construção do conhecimento se dá pelo respeito e diálogo entre o saber científico e o saber do povo. Santorum e Cestari (2011) acreditam que a Educação Popular incorporada à extensão contribui para uma formação universitária pautada nos princípios do SUS e concretiza-se como uma prática pedagógica que auxilia o desenvolvimento de uma consciência crítica da realidade, através de um processo educativo dialógico entre estudantes e comunidade.

Silva, Ribeiro e Silva Júnior (2013) justificam que as reflexões críticas experienciadas pelos estudantes em projetos de extensão, que utilizam de relações dialógicas, favorecem uma formação e um atendimento de saúde mais integral. Os autores Brêtas e Pereira (2007) consideram, portanto, que os projetos de extensão, que incentivam o envolvimento entre os saberes populares e o senso comum, aliados ao saber científico, levam os estudantes a uma interpretação do real e a sua atuação mais eficaz diante de cada caso, nos serviços de saúde.

2 Categoria Teórico-metodológico

Esta categoria refere-se ao caminho metodológico que os autores escolheram para a produção de seus artigos. Devido à falta de informação em alguns estudos sobre o caráter, objetivo e tipo da pesquisa, a divisão das subcategorias pautou-se em apenas três abordagens metodológicas: qualitativa, quantitativa e quali/quantitativa.

Através das análises obtém-se que 77,77% (N=14) dos artigos utilizaram a abordagem qualitativa para o desenvolvimento do seu trabalho científico. Em contrapartida, 22,22% (N=4) contou com ambas abordagens e nenhum artigo utilizou a abordagem quantitativa de forma isolada.

De acordo com Turato (2005, p.513), os assuntos que são mais valorizados correntemente na área de saúde para a escolha da abordagem quantitativa são: “frequência, incidência e prevalência de surtos, fatores de risco e sobrevida, estudos retrospectivos, prospectivos e experimentos controlados randomizados, achados clínicos, algoritmos [...]”. Dessa forma, pressupõe-se que a não utilização da abordagem quantitativa nos artigos estudados deve-se ao fato dos autores analisarem a extensão universitária sob a ótica das Ciências Humanas, “segundo as quais não se busca estudar o fenômeno em si, mas entender seu significado” (TURATO, 2005, p.509).

Observou-se que aqueles autores que optaram pela metodologia quali/quantitativa se preocuparam em não priorizar nenhum dos métodos, mas realizar uma combinação entre eles, fazendo com que as metodologias conversem entre si, culminando no cumprimento dos objetivos propostos em cada artigo.

3 Categoria Campo Disciplinar

A maioria dos autores optou por fazer discussões sobre a extensão universitária em Saúde na perspectiva da Filosofia e das Ciências Humanas. As Ciências Humanas se ocupam em estudar o homem como indivíduo e como ser social (TURATO, 2005).

Diante do exposto, nota-se, após a análise de cada artigo, que, em todos os estudos, pertencentes às Ciências da Saúde, as justificativas e compreensões sobre a importância da extensão na formação acadêmica em Saúde são fundamentadas em princípios e teses

no âmbito das Ciências Humanas, que caminham principalmente pela Ciência Política e pela Ciência Educacional.

Ao realizar a distribuição dos artigos entre os principais campos disciplinares no âmbito das Ciências Humanas. Notou-se que alguns artigos compartilham compreensões de ambos os campos: o político e o educacional.

3.1 Ciência Política

Bonavides (2014, p.12) conceitua a Ciência Política sob três prismas: o filosófico, o sociológico e o jurídico. Juntos, eles caracterizam a importância de justificar um estudo que seja ancorado nos problemas e na significação da sociedade, compreendendo “os estudos dos acontecimentos, das instituições e das ideias políticas”. Dessa forma, alguns artigos aqui estudados analisam, sob a ótica da sociologia, da filosofia e da ciência jurídica, a temática da extensão universitária em saúde.

Pivetta et al. (2010) enaltecem a tríade ensino, pesquisa e extensão e se apoiam na Constituição Federal para discutir o princípio da indissociabilidade. Ao mesmo tempo, partindo da reflexão de Edgar Morin, que discorre sobre a importância de integrar o estudante aos diversos saberes, inclusive à comunidade.

Outros autores, como Luz e Perez (1997), Hennington (2005), Moura et al. (2012), Carneiro et al. (2011) e Silva, Ribeiro e Silva Júnior (2013) trazem em seus escritos reflexões sobre a necessidade de contextualizar a extensão universitária como um dispositivo constitucional e como uma atividade que, através da problematização, significa os envolvidos: sociedade e universidade (alunos e professores).

Acioli (2008, p.120), por sua vez, respalda-se na Sociologia de Boaventura de Souza Santos, para afirmar o caráter político necessário à formação em saúde, em que a extensão universitária, articulada com o ensino, deve se configurar como um espaço para a construção de um “conhecimento emancipatório”, através da troca de experiência e construção de saberes, para o exercício da cidadania. Compreende-se, portanto, que embora os artigos analisados tenham como abordagem principal a extensão universitária no campo da saúde, faz-se necessário a interlocução com as demais áreas do conhecimento.

3.2 Ciência Educacional

Franco (2008) considera a Pedagogia como a ciência da educação, sendo seu objeto de estudo a práxis educativa, entendida como ação objetiva e reflexiva da sua prática. A extensão universitária é, portanto, vista como um elemento do processo da prática educacional.

Alguns autores pesquisados dispõem suas análises sobre a extensão universitária com base nos escritos de Paulo Freire, a exemplo de Moimaz et al. (2004) e Luz e Peres (1997), que em seus trabalhos, indicam que a participação de estudantes em um programa de extensão possibilita a ampliação do conhecimento quanto à aplicação de técnicas, além de englobar a valoração do saber popular e da articulação deste com o saber científico, despertando nos estudantes a capacidade de humanização no atendimento.

Acioli (2008) contextualiza que a extensão universitária é a realidade em processo e, por isso, o estudante desenvolve a sua formação pautada na abordagem construtivista. Portanto, a extensão universitária, vista à luz da Ciência Educacional, se dá através do propiciamento de oportunidades problematizadoras aos alunos para interagir com a comunidade, estimulando a troca de saberes entre si.

3.3 Ciências da saúde

Em 2005, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a CAPES lançaram a tabela das áreas do conhecimento. Foi definido que “área do conhecimento é o conjunto de conhecimentos que estão relacionados, coletivamente construídos, reunidos de acordo com o objeto de investigação”, sendo a grande área “a aglomeração de diversas áreas do conhecimento” (BRASIL, 2005, p.3).

Por essa definição, as Ciências da Saúde são a grande área, que engloba as seguintes áreas do conhecimento: Educação Física e Esportes, Enfermagem, Farmácia, Farmacologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Imunologia, Informática em Saúde, Medicina, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva e Saúde Pública.

Pode-se analisar que as pesquisas, em sua grande maioria, foram realizadas com o envolvimento de mais de uma graduação, considerada como multiprofissional (33,33% - N=6), seguida pela graduação em Odontologia (31,25% - N=5). Em terceiro lugar, estão as áreas da Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, com a representatividade de 11,11%

(N=2) cada uma. Por último, aparece a Psicologia, com a representatividade de 6,25% (N=1).

A última área descrita, a Psicologia, merece destaque, pois, de acordo com a tabela das áreas do conhecimento do CNPq, a Psicologia não se encontra na grande área das Ciências da Saúde, mas sim na das Ciências Humanas. Entretanto, a psicologia é considerada como uma profissão da saúde e os autores a incluem nesta área, tendo o artigo sido encontrado através do descritor ‘formação em saúde’.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou uma reflexão sobre a importância da Extensão Universitária na formação em saúde. É por meio de atividades extensionistas que estudantes têm a oportunidade de uma participação ativa e efetiva fora do ambiente da instituição formadora, através da troca de experiências e saberes, desenvolvendo novas formas de pensar, de aprender e de fazer, na integração professor, aluno e comunidade.

Em geral, o número de artigos encontrados nas distintas bases de dados sobre o tema ainda é muito pequeno, o que indica a necessidade de incremento da produção científica e de mais pesquisas que investiguem o impacto da extensão universitária na formação em saúde, principalmente no que tange à formação do profissional cidadão, como determina a PENEXU. Destaca-se que alguns autores não deixam claro o percurso metodológico da sua atividade ou pesquisa. Foram necessárias análises mais cuidadosas para a compreensão dos objetivos e dos tipos de instrumentos utilizados para a captação dos dados. A necessidade em mostrar e aclarar ao leitor sobre o caminho metodológico seguido é de suma importância, seja em qual abordagem for.

A fundamentação teórica de alguns artigos, por sua vez, mostrou-se limitada e pouco aprofundada. Sabe-se da importância do embasamento teórico para o enriquecimento da abordagem sobre o tema, dando maior relevância à publicação e maior contribuição à comunidade acadêmica, norteador, inclusive, a adoção de novas práticas.

Por fim, os artigos atestam que a prática extensionista deve ser compreendida como um processo de construção de saberes mais amplos, principalmente pela integração entre ensino, pesquisa e extensão, através da vivência de práticas reais, contextualizadas e interdisciplinares, que implicam em processos de ensino-aprendizagem geradores de

novas práticas de saúde. Portanto, a aproximação da universidade aos diversos setores da sociedade, uma das funções da extensão, proporciona aos discentes da área de saúde uma visão mais complexa da realidade, preparando-os para ações mais integrais e humanizadas nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública. **Revista Bras. Enferm.**, Brasília, v.61, n.1, p.117-121, jan/fev. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000100019&script=sci_artte>. Acesso em: 06 de dez. 2013.

BONAVIDES, P. **Ciência Política**. 21ª Ed. São Paulo: Malheiros Editora, 2014.

BRASIL. **Constituição Federal Brasileira de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos CNPq, CAPES, FINEP. **Nova Tabela das Áreas do Conhecimento**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://memoria.cnpq.br/areasconhecimento/docs/cee-areas_do_conhecimento.pdf>. Acesso em 30 de mar. 2014.

BRÊTAS, J.R.S.; PEREIRA, S.R. Projeto de Extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Edu, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n.2, p.317-327, 2007. Disponível em: <<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r173.pdf>>. Acesso em: 06 de dez. 2013.

CARNEIRO, J.A. et al. Unimontes Solidária: interação comunitária e prática médica com a extensão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 283-288, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000200019>. Acesso em: 06 de dez. 2013.

FERREIRA, N.S.A. As pesquisas denominadas estado da arte. **Educ.&Soci**, Campinas (SP), v.23, n.79, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 08 set 2013.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **O Plano Nacional de Extensão Universitária**. Coleção Extensão Universitária, vol. I, 2001. 9f.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. 40f. Disponível em:

<<http://www.proec.ufpr.br/downloads/extensao/2012/legislacao/Politica%20Nacional%20de%20Extensao%20Universitaria%20maio2012.pdf>>. Acesso em: 19 jan 2014.

FRANCO, M.A. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GATTÁS, M.L.B. **Interdisciplinaridade, formação e ação na área de saúde**. Ribeirão Preto (SP): Holos, 2006.

HENNINGTON, É.A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.256-265, jan/fev, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/28.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

LUZ, A.A.; PERES, E.L. Reflexões sobre a extensão universitária e a participação da Psicologia num programa de prevenção ao abuso do álcool e outras drogas. **Interação**, Curitiba, v.1, p.179-192, jan/dez. 1997. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewFile/7641/5449>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

MOIMAZ, S.A.S. et al. Serviço Extramuro Odontológico: impacto na formação profissional. **Pesquisa Integrada em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 53-57, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://eduep.uepb.edu.br/pboci/pdf/Artigo8v41.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

MOREIRA, B.; PELLIZZARO, I. Educação em Saúde: um programa de extensão universitária. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v.8, n.1, p.156-171, jan/jun. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/5680/4133>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

MOURA, L.F.A.D. et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Revista Odonto.**, São Paulo, v.41, n.6, p.348-352, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rounesp/v41n5/a09v41n5.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

PIVETTA, H.M.F. et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3028/2628>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

SANTORUM, J.A.; CESTARI, M.E. A educação popular na práxis da formação para o SUS. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, jul./out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462011000200004>. Acesso em: 06 dez. 2013.

SANTOS, M.P. Contributos da Extensão Universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2010. Disponível em: <<http://www.eventos.uepg.br/ojs2/index.php/conexao/article/view/3731>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SEIXAS, S.I.L. et al. Atividades de extensão no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na formação de alunos do projeto: “curso de atualização: aspectos morfofuncionais e clínicos da cabeça e pescoço” na Universidade Federal Fluminense-UFF. **UDESC em Ação**, v. 2, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/1738>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

SILVA, C.C. et al. Análise fenomenológica dos relatos de acadêmicos participantes do Programa FAMERP Abraça Colina. **Arq Ciên Saúde**, Ribeirão Preto, v.11, n.3, p.154-157, jul/set 2004. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/Vol11-3/05%20ac%20-%20id%2022.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2013.

SILVA, A.F.L.; RIBEIRO, C.D.M.; SILVA JÚNIOR, A.G. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface** (Botucatu), v.17, n.45, Botucatu, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832013000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 06 dez. 2013.

TREVISAN, J.H. et al. “Proteja o sorriso do seu bebê”: avaliação de dez anos de extensão universitária. **Stomatos**, v.15, n.29, p. 50-62, Brasil, jul/dez. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=85015151007>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

TURATO, E.R. Métodos qualitativos e quantitativos na área de saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2014.